



Texto teórico 1

Alguns modos de citação do discurso alheio - parte 1

Quando o enunciador precisa citar, em seu discurso, um texto (falado ou escrito) de outrem, pode recorrer a alguns mecanismos linguísticos, como a **modalização em discurso segundo**, o **discurso direto**, o **discurso indireto** e a **ilha textual**.

1. MODALIZAÇÃO EM DISCURSO SEGUNDO

É o modo mais simples e mais direto para o enunciador mostrar que não é responsável por um determinado discurso: apenas indica que está se apoiando em um texto alheio. Para tanto, o enunciador utiliza-se de determinadas marcas linguísticas, como as apresentadas em destaque nos exemplos abaixo.

Ex.: **Para a antropóloga americana Margaret Mead**, a monogamia é o mais difícil dos arranjos maritais.

Ex.: Uma dieta rica em vegetais, **segundo dizem**, reduz a chance de se ter vários tipos de câncer.

Ex.: O que falta aos governos latino-americanos é profissionalismo e inteligência política, **conforme Caetano Veloso**.

Ex.: A adolescência, **de acordo com fontes bem informadas**, começa cada vez mais cedo e termina cada vez mais tarde.

2. DISCURSO DIRETO

Nesse tipo de citação, o enunciador se exime de qualquer responsabilidade, por isso, ele reproduz literalmente as falas citadas, ou seja, o discurso apresenta-se às vezes como a exata reprodução das palavras do enunciador citado.

Ex.: “Um indivíduo faminto tende a salivar muito mais diante de um prato de comida do que alguém com menos fome”, afirma a fisiologista Sara Shammah Lagnado, da Universidade de São Paulo (USP).

Marcas do discurso direto

a) O discurso direto vem introduzido por um verbo que anuncia a fala citada. Tais verbos são denominados *de dizer* (dizer, responder, retrucar, afirmar, falar, entre outros) e podem ser colocados antes do discurso direto, em oração intercalada, no interior do discurso direto ou no final do discurso direto.

Ex.: O professor **esclarece**: “Os jovens levam a sério o mundo dos super-heróis, mas não completamente”.

Ex.: – Farei uma farra daquelas – **disse** o candidato – quando eu passar no vestibular.

Ex.: – Por que o senhor bebe? – **perguntou** a repórter.

– Eu bebo porque é líquido. Se fosse sólido, eu comeria – **respondeu** malcriado o alcoólatra.

b) A fala citada aparece nitidamente separada por elementos tipográficos como as aspas, travessões, dois-pontos e itálico.

Ex.: A mulher perguntou ao marido:

– Você bebeu?

Ex.: A mulher perguntou ao marido: “Você bebeu?”

Ex.: A mulher perguntou ao marido: *Você bebeu?*

A opção pelo discurso direto geralmente está ligada ao gênero do discurso ou às estratégias do enunciador de cada texto. Ao escolher esse modo de citação, o enunciador, pode estar, particularmente, querendo:

- ✓ criar imagem de autenticidade do que reproduziu, indicando que as palavras relatadas são realmente proferidas;
- ✓ distanciar-se: seja porque o enunciador quer explicitar, por intermédio do discurso direto, sua adesão respeitosa ao dito, fazendo ver o desnível entre palavras prestigiosas, irretocáveis e as suas próprias palavras (citação de autoridade); seja porque não adere ao que é dito;
- ✓ mostra-se objetivo;
- ✓ caracterizar a fala relatada, imprimindo-lhe marcas de oralidade espontânea, de regionalismos ou até de cacoetes linguísticos (recurso muito utilizado em gêneros literários).

3. DISCURSO INDIRETO

É o modo de citação do discurso alheio em que o enunciador tem uma diversidade de maneiras para traduzir as falas citadas, uma vez que ele se utiliza de suas próprias palavras para reproduzir a fala do outro.

Ex.: O carnavalesco disse que os traficantes não mandam no samba.

Marcas do discurso indireto

- ✓ da mesma forma do discurso direto, vem também introduzido por um verbo *de dizer*;
- ✓ ao contrário do discurso direto, a fala citada é introduzida por meio de uma partícula introdutória: *que* ou *se*.

A escolha do discurso indireto está também ligada ao gênero textual e às estratégias do enunciador em cada texto. A imprensa popular, por exemplo, prefere o **discurso direto** ao **indireto**. Para um público leitor popular, o jornalista privilegia a citação direta. É como se o leitor estivesse presente na situação. Para um leitor mais instruído, o jornalista constrói um enunciado que fale à inteligência desse público e atrás desse enunciado ele (o jornalista) se apaga. Por isso, nesse caso, haverá mais recorrência ao discurso indireto, às ilhas textuais e à modalização em discurso segundo.

4. ILHA TEXTUAL

Ilha textual ou ilha enunciativa é uma forma híbrida de citação.

Considere os exemplos seguintes:

Ex.: Vera disse aos prantos que tinha flagrado o marido “*papando a empregada*”.

Ex.: O ladrão confessou que tinha roubado para “*matá as fome dos bruguelo*”.

Ex.: Segundo o Presidente da República, “é necessário que cada posto de gasolina seja fiscalizado”.

O enunciador de cada um dos grupos acima isolou em itálico e entre aspas um fragmento que, ao mesmo tempo, ele utiliza e menciona, emprega e cita. Apesar de o fragmento possuir a estrutura do discurso indireto ou da modalização em discurso segundo, há neles algumas palavras que são atribuídas aos enunciadores citados.

Aqui a ilha é indicada pelas aspas e pelo itálico. É o procedimento mais frequente na imprensa. Pode-se também encontrar somente as aspas ou somente o itálico. Nesse tipo de citação, as marcas tipográficas permitem verificar que essa parte do texto não é assumida pelo enunciador.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de textos: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.